



IMPACTOS DA PANDEMIA NO CALENDÁRIO ESCOLAR

Janeiro/2022

Uma análise dos dias letivos de 2021 nas capitais brasileiras

Versão atualizada em 24.jan.2022.



Este trabalho está sob a licença [CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/). Mediante atribuição de crédito à organização autora, pode ser copiado e redistribuído em qualquer suporte ou formato; remixado e adaptado para qualquer fim, inclusive comercial (nestes casos, as alterações feitas devem ser indicadas).

FICHA TÉCNICA

janeiro/2022

DIREÇÃO EXECUTIVA

Manoel Galdino

SUPERVISÃO E EDIÇÃO

Juliana Sakai e Marina Atoji

PESQUISA

Guilherme Barbosa

REDAÇÃO

Jonas Coelho

FINANCIAMENTO

Tinker
Foundation

Introdução

Este relatório¹ apresenta uma breve descrição do calendário escolar definido pelas Secretarias de Educação municipais e estaduais das 27 unidades federativas e 26 capitais brasileiras para o ano de 2021. Os principais achados mostram que dois estados não cumpriram sequer a meta de 200 dias letivos em 2021 na rede estadual de ensino e duas capitais também não atingiram esse alvo na rede municipal.

As informações foram coletadas por meio de publicações em Diários Oficiais, sites e portais das Secretarias de Educação, bem como por pedidos de acesso a informação feitos às Secretarias. Os dados apresentados consistem em análises feitas a partir dos cronogramas definidos pelos estados e municípios para suas respectivas redes de educação. As secretarias deram alto grau de discricionariedade aos diretores das escolas para decidir sobre fechamento, aulas remotas, híbridas ou presenciais. Assim, não é possível afirmar que os valores estabelecidos foram seguidos à risca pelas unidades educacionais.

Ainda assim, o cronograma traçado pelo poder público é uma importante diretriz para um retorno organizado às aulas. Não apenas serve de sinalização pelo poder público sobre o impacto da pandemia na região, mas permite às escolas maior padronização do ano letivo.

Optou-se por excluir 2020 da análise deste relatório em razão da baixa qualidade dos dados prestados pela administração escolar. É possível perceber o caos administrativo gerado em todo o primeiro ano da pandemia pela frequente inexistência de informação sobre a política e calendário de aulas por parte das Secretarias. No entanto, é possível afirmar que a resposta dada à emergência sanitária pelas secretarias de educação em 2020 impactará os ciclos de aprendizagem de milhares de alunos pelos próximos anos. Apenas em 2021 governos municipais e estaduais emitiram diretrizes sobre o retorno às aulas,

¹ O presente relatório foi republicado em 22.jan.2022 para corrigir dados de Florianópolis, Porto Velho, e dos estados de Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Roraima, que foram erroneamente identificados entre as redes públicas com menos de 200 dias letivos na versão publicada originalmente. Gráficos, tabelas e médias foram consequentemente corrigidos.

número de dias letivos e datas para adoção de cada modalidade (híbrido, presencial ou remoto).

Primeiramente, serão apresentados os dados das escolas estaduais, seguido das informações municipais e, por último, um comparativo entre ambos.

Rede estadual

Em relação aos dias totais letivos, a maior parte dos estados (93%) estabeleceu o cronograma com 200 dias letivos ou mais. Dois estados não somaram essa quantia para o ano letivo: Acre e Tocantins.

Alguns estados tiveram o cronograma de 2021 impactado pelo atraso gerado na suspensão de aulas em 2020. O Acre, citado anteriormente por não ter alcançado os 200 dias letivos, havia previsto iniciar o ano letivo no mês de maio. No entanto, houve uma greve parcial de servidores estaduais no mesmo mês que acarretou em alterações no calendário escolar.

A tabela 1 apresenta a média de dias letivos em cada região, por modalidade. Os valores por estado estão no gráfico 1, que ilustra o somatório de dias letivos em toda a rede estadual das unidades federativas, segundo os cronogramas estabelecidos pelas Secretarias estaduais de Educação. As cores indicam a modalidade de ensino adotada. Os valores em vermelho estão presentes nas redes que obtiveram menos de 200 dias letivos no total, indicando o déficit no cronograma adotado para 2021.

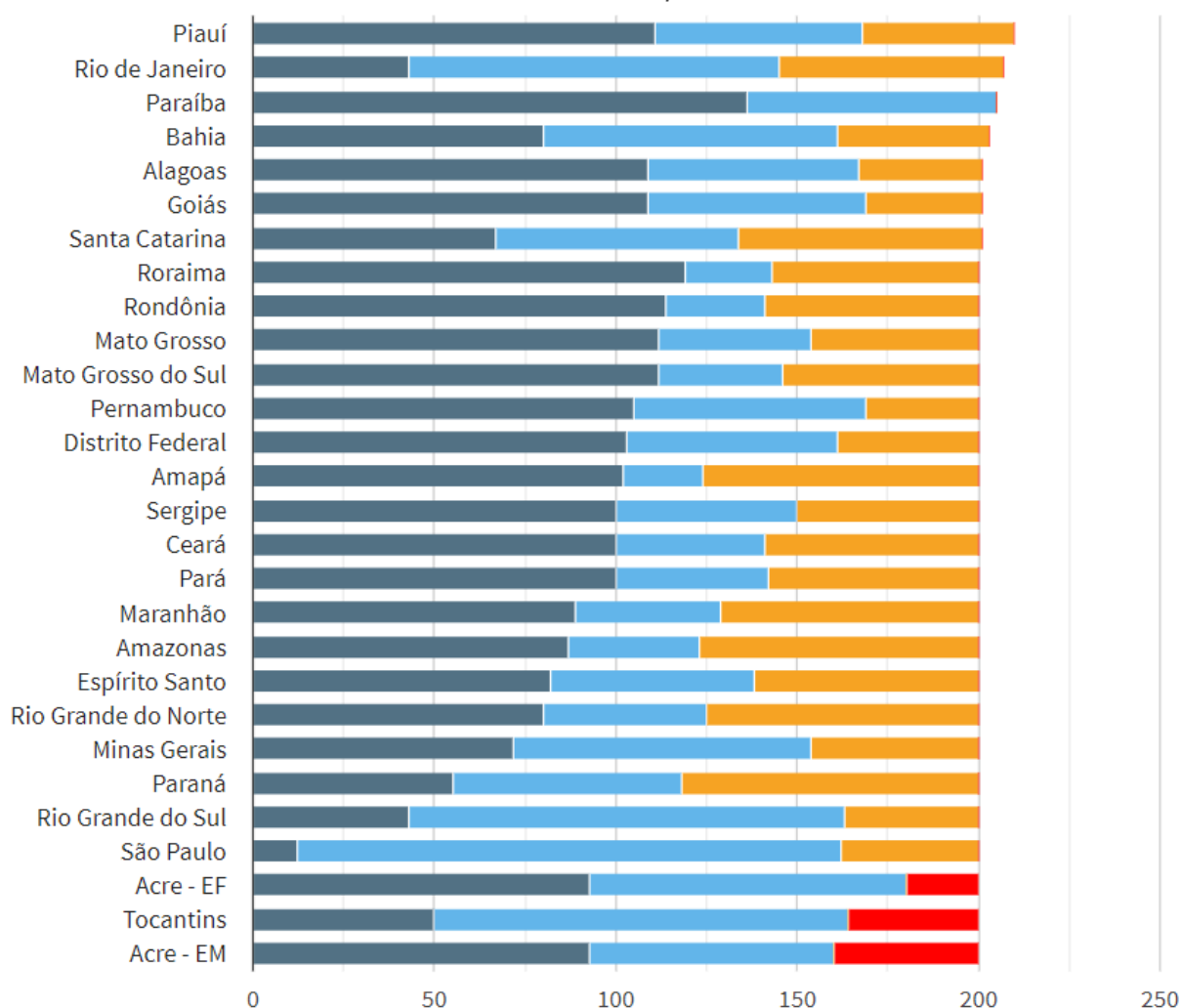
Tabela 1. Média de dias letivos na rede estadual por modalidade e região.

Região	Média remota	Média híbrida	Média presencial	Média total
Centro-oeste	109	48	43	200
Sul	55	83	62	200
Nordeste	101	56	45	202
Norte	95	52	41	188
Sudeste	52	98	52	202
Média geral	88	63	46	198

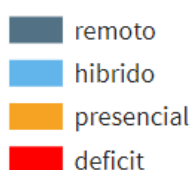
Em média, as escolas públicas estaduais brasileiras tiveram 88 dias de aulas remotas, 63 de aulas no formato híbrido e 46 no formato presencial. Enquanto as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram médias de 95 dias ou mais de aulas remotas, as regiões Sul e Sudeste tiveram em média apenas 55 e 52 dias letivos nessa modalidade, respectivamente.

Essa diferença se deve a uma maior predominância do modelo híbrido nessas duas regiões, especificamente em São Paulo, que aplicou ensino híbrido por 150 dias letivos. No caso do ensino presencial, apesar de haver novamente predominância das regiões Sul e Sudeste perante as demais, a diferença na média é menor.

Gráfico 1. Média de dias letivos por modalidade e UF.



O estado do Acre está representado duas vezes porque cronogramas distintos foram elaborados para o segmento de ensino fundamental (EF) e médio (EM).



Rede municipal

Como se observou nas redes estaduais, não houve grande variação no total de dias letivos entre as capitais. Apenas 2 municípios elaboraram um cronograma com menos de 190 dias letivos: Boa Vista (RR) e Natal (RN).

Diferentemente da rede estadual do Rio Grande do Norte, o ensino municipal da capital do estado potiguar em 2021 também teve seu cronograma atrasado,

com aulas iniciadas em julho. Essa alteração do ano letivo prejudicou gravemente o calendário escolar.

A tabela 2 apresenta a média de dias letivos em cada região, por modalidade. Os valores por estado estão no gráfico 2, que ilustra o somatório de dias letivos nas capitais segundo os cronogramas estabelecidos pelas secretarias municipais de educação. As barras estão coloridas de acordo com a região.

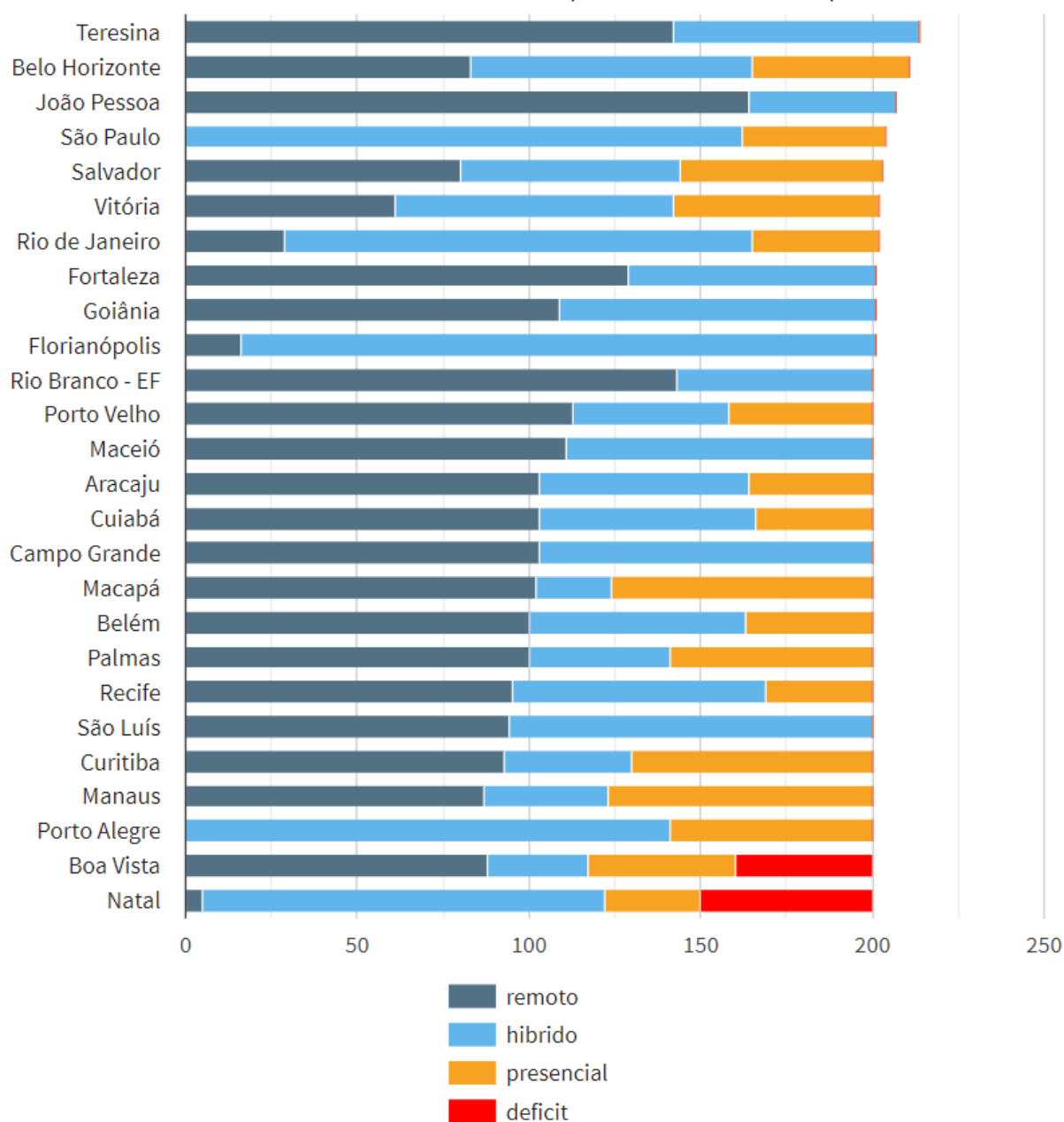
Tabela 2. Média de dias letivos na rede municipal por modalidade e região.

Região	Média remoto	Média híbrido	Média presencial	Média total
Sudeste	43	115	46	205
Nordeste	103	78	17	197
Centro-Oeste	105	84	11	200
Norte	105	42	48	194
Sul	36	121	43	200
Média geral	87	80	32	198

As diferenças regionais entre os cronogramas das escolas públicas municipais são similares às vistas nas escolas estaduais. A média de dias no ensino remoto foi de 87 dias, valor idêntico àquele obtido na rede estadual (87). Para ensino híbrido, houve uma média de 80 dias letivos (17 dias a mais do que a média estadual), enquanto para o ensino presencial a média obtida foi de 32 dias (14 a menos que a média estadual).

Assim como observado nas redes estaduais, as regiões Sul e Sudeste tiveram consideravelmente menos aulas remotas do que as demais regiões, com grande prevalência da modalidade híbrida. Replicando o que ocorreu na rede estadual, as escolas municipais de Florianópolis e São Paulo tiveram o maior número absoluto de aulas neste formato. Similarmente, Manaus implementou um cronograma que gerou o maior número de aulas presenciais.

Gráfico 2. Média de dias letivos por modalidade e capital.



Comparativos município-estado

É possível observar que os municípios e estados costumam apresentar certo grau de sincronia nos valores estabelecidos pelos cronogramas oficiais. Entretanto, há algumas exceções. Os gráficos 3, 4, 5 e 6 abaixo retratam a diferença entre os dias letivos em cada modalidade estabelecidos pela secretaria municipal e a secretaria estadual. Os valores estão ordenados da maior diferença entre as unidades federativas para a menor diferença. Capitais que tiveram valores idênticos de dias de aulas da rede estadual não foram incluídas visando facilitar a visualização.

Importante pontuar que, no Brasil, o estado costuma ser o ente federativo responsável por escolas de ensino médio, enquanto o município é responsável pelas escolas de ensino infantil e fundamental. Por esse motivo, diferenças entre ambos podem ser justificáveis. No caso do Acre, a secretaria estadual estabeleceu cronogramas separados para as escolas estaduais de ensino fundamental e médio, razão pela qual se utilizou apenas o cronograma das escolas fundamentais, visto que o ensino médio é responsabilidade do estado.

Gráfico 3. *Diferença do total de dias letivos entre as redes municipais e estaduais*

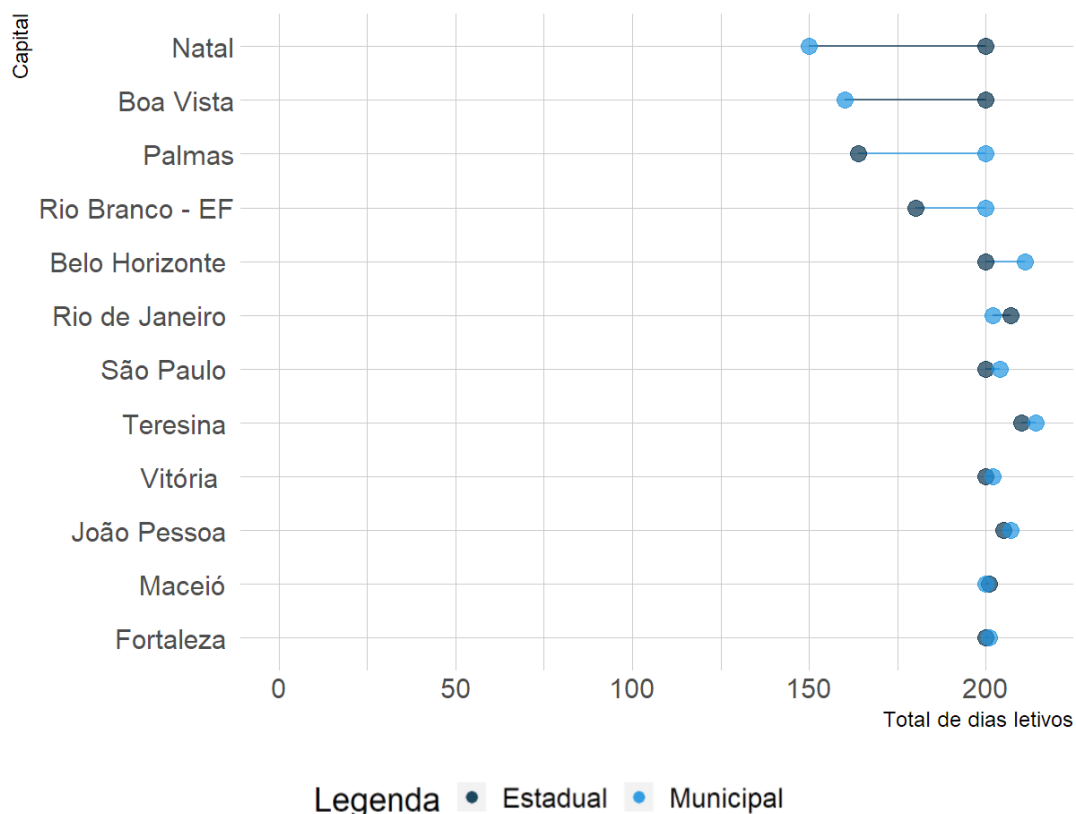


Gráfico 4. *Diferença de aulas presenciais entre as redes municipais e estaduais*

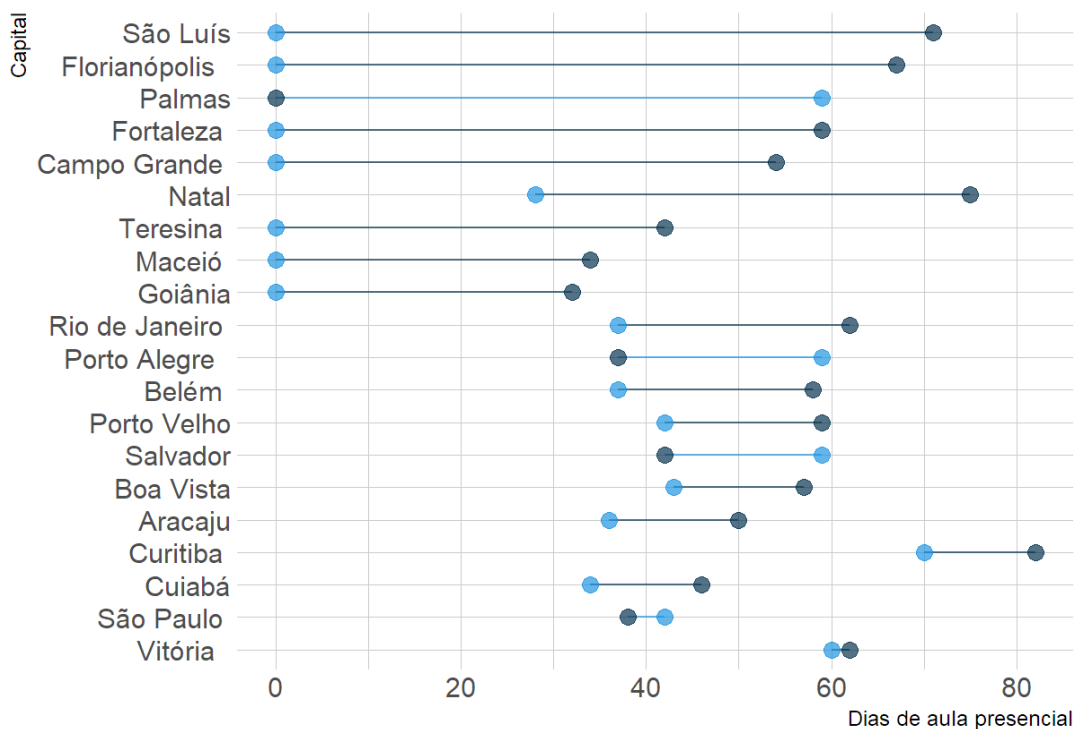


Gráfico 5. *Diferença de aulas híbridas entre as redes municipais e estaduais*

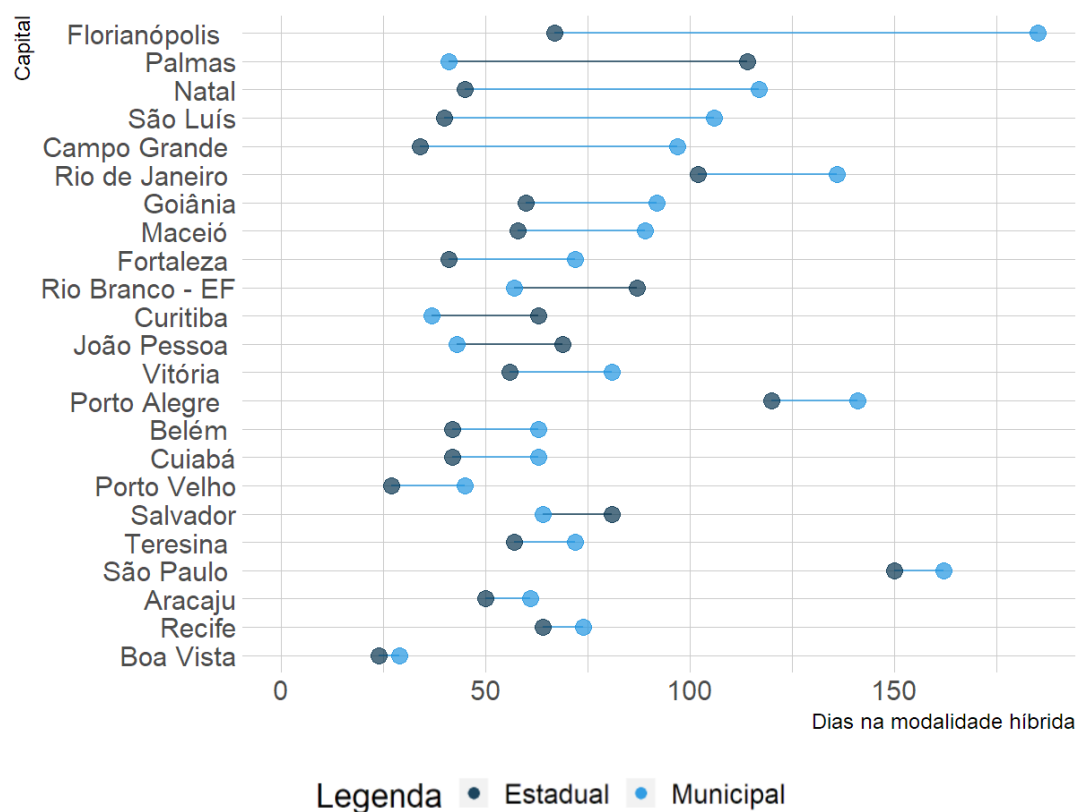
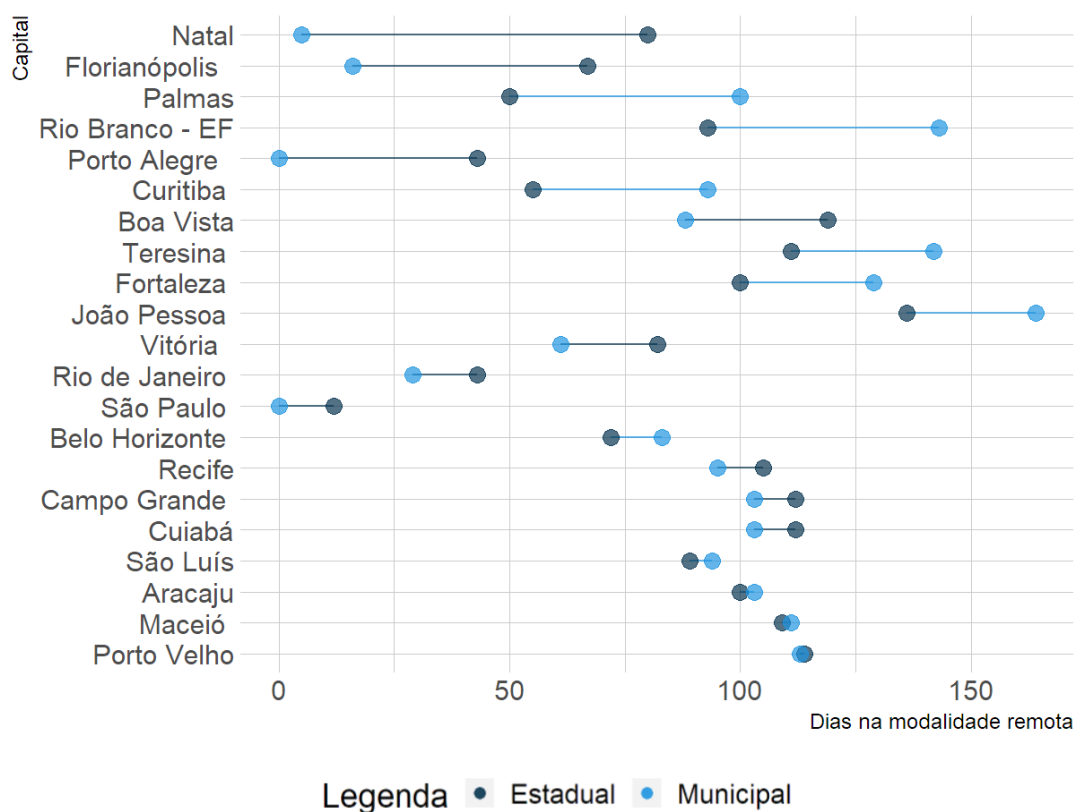


Gráfico 6. *Diferença de aulas remotas entre as redes municipais e estaduais*



No total de dias letivos, a única secretaria estadual que apresentou número de dias letivos consideravelmente mais baixo que a secretaria municipal de sua capital – e também abaixo dos 200 dias letivos – foi a de Tocantins. Inversamente, a Secretaria municipal de Natal e a de Boa Vista foram as únicas com muitos dias letivos a menos que suas respectivas redes estaduais de ensino.